

Resultados de pesquisas desenvolvidas no PROFLETRAS: caminhos possíveis

O presente volume da Revista Letras & Letras foi concebido com o propósito de congregar trabalhos oriundos de pesquisas desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), oferecido em rede nacional e que conta, atualmente, com a participação de mais de 45 (quarenta e cinco) instituições de ensino superior públicas, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). O Programa, coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), teve suas atividades iniciadas em 2013, na maioria das instituições associadas. Hoje elas contam com mais de mil alunos regulares, sendo que as duas primeiras turmas foram contempladas, integralmente, com bolsas de estudo pela Capes.

O PROFLETRAS tem, como maior objetivo, em médio prazo, a qualificação de professores de Língua Portuguesa da rede pública e que estejam em exercício no Ensino Fundamental. Assim, seu público-alvo é constituído por docentes de todas as gerações de egressos de cursos de graduação em Letras que lecionam Língua Portuguesa no Ensino Fundamental da rede pública.

Além disso, e considerando as diversas tendências teórico-metodológicas, bem como o caráter transdisciplinar que constitui a identidade deste Programa de Pós-graduação *stricto sensu*, é importante destacar que o PROFLETRAS intenta formar, tal como descrito pela Capes,

professores de Língua Portuguesa voltados para a inovação na sala de aula, ao mesmo tempo que, de forma crítica e responsável, possam refletir acerca de questões relevantes sobre diferentes usos da linguagem presentes contemporaneamente na sociedade. Esse professor precisará responder aos desafios educacionais do Brasil contemporâneo, considerando princípios fundamentais da construção de uma educação linguística que vise a práticas sociais mediadas pela linguagem. (CAPES)¹

¹ Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-a-distancia/profletras>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

O Programa, constituído de uma única área de concentração, a saber: Linguagens e letramentos, possui duas linhas de pesquisa: 1) Teorias da linguagem e ensino e 2) Leitura e produção textual: diversidade social e práticas docentes, às quais os artigos deste número temático se filiam. Enquanto a primeira visa a retomar as noções de língua e linguagem, bem como a distinguir as linguagens naturais das artificiais, além de consolidar estudos sumariados na sequência: (a) descrição e normatização das linguagens; (b) avaliação de processos fonológicos que interferem na aquisição da leitura e da escrita; (c) domínios textuais e semântico-discursivos; (d) produção e efeitos de sentido nas linguagens naturais e não naturais; (e) identidades e construções antro-po-culturais e literárias; (f) dialogicidade entre comunidades discursivas e produções literárias e demais manifestações culturais, a segunda linha tem como foco, os estudos que se voltam para: (a) o ensino e a aprendizagem da leitura e da produção textual; (b) o panorama crítico do ensino da Língua Portuguesa e/ou da Literatura; (c) as práticas de letramento e multimodalidade; (d) a educação inclusiva e as habilidades escolares de leitura e escrita; (e) os transtornos de linguagem e de aprendizagem; (f) a interculturalidade e o multilinguismo; (g) a produção de material didático inovador.

Envolvidos por esta diversidade de possíveis encaminhamentos e desdobramentos de pesquisa e, em conformidade com a proposta do PROFLETRAS, os mestrandos, a partir da prática em sala de aula, são levados a identificar um problema relacionado ao ensino de Língua Portuguesa e, em seguida, a elaborar uma proposta de intervenção para minimizar esse problema – respaldados nos fundamentos teóricos construídos ao longo do curso – e, por fim, a aplicá-la em pelo menos uma turma com a qual trabalham.

Considerando a necessidade e a relevância de se divulgar os problemas identificados pelos professores mestrandos, as intervenções realizadas e os seus resultados, propusemos como tema para a Revista Letras & Letras “Resultados de pesquisas desenvolvidas no PROFLETRAS: contribuições para o ensino de Língua Portuguesa”, o qual resultou em mais de 70 submissões. Em decorrência disso, foram organizados três números, compondo o volume 32, com artigos oriundos de diferentes instituições do país.

Esta proposta de números temáticos está vinculada ao PROFLETRAS do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia e a quatro grupos de pesquisa do mesmo Instituto, a saber: (i) o Centro de Pesquisas em Ensino de Língua Portuguesa (CEPELP), do qual fazem parte as proponentes Eliana Dias e Maria Aparecida Resende Ottoni; (ii) o Grupo de Pesquisa em Léxico (PLex), coordenado pelo Prof. Dr. Guilherme Fromm e pela Profa. Dra.

Eliana Dias; (iii) o Grupo de Pesquisa e Estudo em Análise de Discurso Crítica e Linguística Sistêmico-Funcional (GPE ADC&LSF), coordenado pela Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni; (iv) o Grupo de Estudos Variacionistas (GEVAR), coordenado na UFU pela Profa. Dra. Talita de Cássia Marine.

Este primeiro número temático do volume 32 é constituído de 16 (dezesesseis) artigos com resultados de diferentes pesquisas desenvolvidas em todas as regiões do Brasil e em diversas instituições do ensino superior associadas ao PROFLETRAS, dos seguintes estados: Alagoas; Bahia; Ceará; Mato Grosso; Minas Gerais; Pará; Paraná; Pernambuco; Rio de Janeiro; Rio Grande do Norte; e Tocantins.

O primeiro artigo “Unidades mato-grossenses do PROFLETRAS: abrangência, resultados e perspectivas”, escrito por Leandra Ines Seganfredo Santos, docente do Profletras-UNEMAT, em Sinop, Mato Grosso (MT), apresenta um estudo qualitativo-interpretativista, cuja finalidade está no mapeamento da abrangência territorial e numérica das duas unidades mato-grossenses do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), sediadas na Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* de Cáceres e Sinop. Neste artigo, a autora descreve os impactos e os resultados advindos das ações desencadeadas, no que se refere, sobretudo, à formação profissional dos mestrandos. Além disso, a docente aborda a formação do profissional de Letras, as novas demandas impostas à “sociedade digital” e tece importantes apontamentos acerca da pesquisa interventiva, delineando, por fim, perspectivas para estudos futuros.

O segundo artigo, “É possível ensinar Literatura? – Questões para a docência”, assinado por Sarah Diva da Silva Ipiranga, docente do PROFLETRAS-UECE (CE), e Valter de Araújo Albuquerque, mestre pela primeira turma do PROFLETRAS-UECE, traz preciosas contribuições ao trabalho com o texto literário na EJA (Educação de Jovens e Adultos), um sistema de ensino diferenciado do padrão escolar seriado e que, por isso, apresenta características bem peculiares dentro da educação brasileira e que precisam ser consideradas para que a qualidade do ensino não seja prejudicada. Tendo em vista as especificidades da EJA, os autores apresentam sugestões interessantes que visam contribuir para um avanço do estudo do texto literário visto como mediador de conhecimento e cidadania.

Já o terceiro artigo deste número temático, “A retomada da vibrante em coda final em ambientes *on-line* e *off-line*: a internet influenciou a escrita dos alunos”, trata da importância de se trabalhar a consciência da díade fala e escrita entre os aprendizes em processo de

letramento, a fim de se evitar erros ortográficos provenientes de fenômenos variáveis na fala. Debruçando-se sobre as interações escritas entre alunos do Ensino Fundamental II, da cidade de Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Gean Nunes Damulakis e Verônica Tozzo de Queiroz, ambos vinculados ao PROFLETRAS da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), fazem um comparativo entre a escrita realizada em dois ambientes diferentes: *on-line* (especificamente por meio do suporte *Whatsapp*) e *off-line* (produções de textos em suporte tradicional). Os autores confrontam esses dois ambientes nos quais a escrita dos alunos se concretiza, investigando se e de que forma a internet influencia na ocorrência do fenômeno de ausência do registro da vibrante em coda final na escrita dos aprendizes. Além disso, os autores apresentam um resultado bastante interessante no que se refere à hipótese fomentadora da pesquisa, respondendo se o fenômeno ocorreria em maior quantidade em ambiente *on-line* e se isso seria fator de influência negativa da internet sobre a escrita dos alunos.

No quarto artigo, “Consciência fonológica: a utilização de jogo digital como estratégia para o ensino de Língua Portuguesa”, Ana Mara Alves de Freitas e Gilson Chicon Alves do PROFLETRAS da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), partem do seguinte problema: como auxiliar o professor no processo de avaliação diagnóstica, conciliando o conhecimento linguístico (teórico-científico) e tecnológico ao do professor (técnico-didático), a partir da realidade do aluno (sua consciência fonológica), no processo de alfabetização, permitindo que reflita num plano de trabalho coerente com sua realidade? Buscando resposta(s) a esta pergunta, os pesquisadores propõem o uso do jogo digital como ferramenta de avaliação diagnóstica da consciência fonológica de alunos do ensino fundamental. Por meio da aplicação do jogo, além de confirmar a eficácia desta proposta entre os alunos pesquisados, o estudo aponta para a pertinência do uso da tecnologia em sala de aula.

Em “Bilhetes orientadores como proposta para a reescrita de textos no ensino fundamental”, quinto artigo deste número, Roberto Francisco Coutinho de Jesus e Adelino Pereira dos Santos, mestre pelo PROFLETRAS da Universidade Estadual da Bahia (UNEB) e docente do Programa, respectivamente, apresentam interessantes resultados oriundos da experiência de correção dialógica de textos com uma turma do 9º ano do ensino fundamental. Os autores ressaltam que, quando se trata da construção do texto como processo, a etapa da correção textual tem significativa relevância e, dentre os vários tipos de correção, a textual-interativa caracteriza-se como a que mais leva o aluno à reflexão da sua escrita e, conseqüentemente, contribui para o aprimoramento do texto por meio da reescrita.

No sexto artigo intitulado “Ensino da produção textual escrita por meio de narrativas de aventura: uma possibilidade de aplicação em sala de aula”, Carmen Teresinha Baumgärtner e Lucilene Aparecida Spielmann Schnorr, do PROFLETRAS da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), buscando contribuir para o aprimoramento dos conhecimentos linguísticos e discursivos de alunos de uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental, propõem um conjunto de atividades para possibilitar aos alunos participantes da pesquisa, a produção escrita com vistas a atender adequadamente a uma situação real de interação, no caso, a escrita de narrativas de aventura. Respaladas pelos pressupostos teóricos de Bakhtin (2006[1929]) no que se refere à natureza social da linguagem e ao contexto de produção dos enunciados, cujos significados são social e historicamente constituídos, as autoras destacam que é possível vencer a resistência que os alunos apresentam no momento da produção de textos escritos ao incentivá-los no exercício de se colocarem no lugar de autores, promovendo situações em que os alunos escrevam com empenho e autonomia.

Em “A produção de textos no Ensino Fundamental: desenvolvendo a competência escrita por meio de sequência didática”, sétimo artigo, Aurea Suely Zavam e Hermínia Maria Florêncio Paiva, do PROFLETRAS da Universidade Federal do Ceará (UFC), expõem resultados de uma pesquisa desenvolvida com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Fortaleza. O objetivo é desenvolver nos alunos habilidades de leitura e escrita, como práticas sociais imprescindíveis em nossa sociedade letrada, e, para isso, as autoras elaboram e aplicam uma sequência didática centrada no trabalho com um gênero da ordem do argumentar: a carta de reclamação. Elas partem da concepção de escrita como processo (VIEIRA, 2005) e se fundamentam no modelo de sequência didática (SD) de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Os resultados evidenciam a potencialidade do trabalho com a SD e uma melhoria no desempenho dos estudantes no tocante à produção de textos e à apropriação dos elementos prototípicos da carta de reclamação.

No oitavo artigo, “A gamificação como aliada no processo de produção textual”, Fábila Magali Santos Vieira e Rosângela Soares dos Santos Souza, do PROFLETRAS da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Minas Gerais, apresentam resultados de uma pesquisa cujo propósito é investigar as contribuições da gamificação no desenvolvimento de habilidades de escrita de textos. Elas focalizam a produção de textos do tipo narrativo e, para o investimento no trabalho com esses textos, usam a gamificação como uma estratégia que pode motivar a participação ativa dos estudantes nas atividades de sala de aula. As autoras

transformam os conteúdos relacionados à estrutura narrativa em jogos digitais. Elas se baseiam na concepção de sequência narrativa, conforme Bronckart (2012), de letramento digital, de acordo com Xavier (2005), e em estudos sobre gamificação, tais como os de Schlemmer (2014), Viana *et al.* (2013) e Fardo (2013). Vieira e Souza constataam, por meio da aplicação dos jogos, que a gamificação pode proporcionar maior engajamento dos alunos, motivar a participação deles nas atividades de aprendizagem e promover uma melhor aprendizagem da estrutura narrativa.

Elisângela Santos Mendes, do PROFLETRAS da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), na Bahia, é autora do nono artigo intitulado “Uma proposta para a produção de material didático de Língua Portuguesa com base no Letramento visual para alunos surdos”. Nele, apresenta a proposta de intervenção em forma de oficina que foi aplicada com professoras de Língua Portuguesa do 7º e 9º anos do Ensino Fundamental II de uma escola pública municipal na cidade de Ipiaú – Bahia, no ano de 2015. Em sua pesquisa, propõe-se a investigar: como as professoras realizam, ou não, uma prática pedagógica diferenciada em função de possuírem, alunos surdos usuários de uma língua visoespacial; em que medida a aplicação de oficinas de produção de material didático pode contribuir para que essas docentes ressignifiquem sua práxis na perspectiva do Letramento Visual e contemplem as especificidades do aluno surdo que tem o Português como segunda língua. A pesquisadora trabalha com a leitura de textos visuais, produção e reescrita de textos verbais a partir de imagens e toma como aporte teórico os trabalhos de Santaella (2012), Ferraz (2012), Oliveira (2006), Lebedeff (2010), dentre outros. Os resultados apontam que as professoras buscam realizar práticas pedagógicas diferenciadas, com o intuito de atender ao aluno surdo em sua experiência visual de mundo e que a oficina desenvolvida na escola forneceu importantes subsídios aos professores para a produção de material didático mais imagético, além de despertar mais interesse nos alunos e gerar maior participação nas aulas de Língua Portuguesa.

“Práticas de leitura no Ensino Fundamental: relato de experiência a partir do trabalho com estratégias de leitura” é o décimo artigo. Edivana Cássia Munhoz Suriano, Aparecida de Fatima Peres e Eliana Alves Greco, do PROFLETRAS da Universidade Estadual de Maringá (UEM), relatam uma experiência de compreensão leitora desenvolvida com uma turma do 6º ano, de uma escola pública de Campo Mourão, região do interior do Paraná. O trabalho tem como principal escopo teórico e metodológico as estratégias de leitura de Solé (1998), pressupostos de Leffa (1996), Geraldi (2012) e Thiollent (2011). Os processos de investigação

e aplicação propostos possibilitaram um diagnóstico analítico do ensino e da aprendizagem de Língua Portuguesa referente ao planejamento e ao desenvolvimento da leitura em sala de aula. Os pesquisadores concluem que é preciso desenvolver novos conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e interacionais, a fim de formar sujeitos que aprimorem a leitura em sala de aula.

“Ensino de leitura: uma proposta para o desenvolvimento da habilidade de inferir” é o décimo primeiro artigo deste número. Escrito por Maria Lucia Silva da Guarda e Monalisa Dos Reis Aguiar Pereira, do PROFLETRAS da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), tem como objetivo contribuir para ampliar a discussão acerca da aprendizagem da Língua Portuguesa, no que diz respeito à leitura, ao processo de construção de sentidos e à interação. O gênero anúncio publicitário foi o escolhido para a empreitada. As autoras propõem a expansão dos repertórios dos alunos, por meio de sequências de atividades com estratégias que possibilitam a exploração e ampliação dos conhecimentos prévios necessários para a aprendizagem da leitura. Elas concluem que houve avanços significativos dos alunos quanto ao desenvolvimento da habilidade de fazer inferências.

O décimo segundo artigo “Meu discurso em cartaz: gênero e ensino de língua mediado pelas redes sociais digitais”, de Josefa Maria dos Santos, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e Benedito Gomes Bezerra do PROFLETRAS da Universidade de Pernambuco (UFPE), propõe a utilização do *Facebook* como ambiente mediador do ensino de gênero na escola. O objetivo do trabalho é analisar as estratégias de persuasão utilizadas no discurso dos cartazes de protesto e propor atividades que facilitem o processo de ensino e aprendizagem do gênero em ambiente virtual nas aulas de Língua Portuguesa. Na análise do *corpus*, foram observadas três categorias propostas por Fairclough (2001): a coesão, a intertextualidade e a metáfora. Os autores destacam que o ensino do gênero em ambiente virtual mostrou-se bastante produtivo e que, para uma apropriação mais efetiva do gênero nesse ambiente, por parte da escola, é necessária a associação entre a teoria científica e o saber textual.

Com o objetivo de ampliar o conhecimento acerca das estratégias de compreensão leitora, em seleção, antecipação, verificação e inferência, a partir da narrativa de Piteco, Roberto Pinheiro Araújo e Márcia Cristina Greco Ohuschi, do PROFLETRAS da Universidade Federal do Pará (UFPA), escreveram “Piteco e as estratégias de leitura: um diálogo entre o estudo da língua e a filosofia”, décimo terceiro artigo deste número. O trabalho é oriundo de pesquisa embasada na concepção dialógica da linguagem expressa por Bakhtin/Volochinov (1992) e nos estudos realizados por Solé (1998) e Menegassi (2005) a respeito das habilidades fundamentais

para a formação e desenvolvimento de um leitor crítico e competente. O método utilizado foi a leitura segmentada para demonstrar como operam as estratégias durante o processamento textual. Os autores apresentam sugestões de atividades para o trabalho com a história em quadrinhos (HQ) na sala de aula e evidenciam que a proposta elaborada contribui para a formação do leitor competente, ativo no mundo, capaz de impactar a história e construir as suas grandes aventuras.

O décimo quarto artigo, “Fortalecimento de letramentos de professoras: um estudo no Mestrado Profissional em Letras”, de Wagner Rodrigues Silva do PROFLETRAS da Universidade Federal do Tocantins (UFT), *campus* Universitário de Palmas, é fruto de um estudo cujo objetivo é a investigação do fortalecimento de práticas de letramento de uma turma de professoras matriculadas no PROFLETRAS, a partir de um trabalho pedagógico orientado pelas abordagens do letramento científico e do professor. Silva realizou um estudo de caso e analisou relatos escritos de experiências sobre práticas escolares de produção textual escrita. Os resultados mostram que o trabalho contribuiu para desconstruir a crença de muitos participantes, docentes da Educação Básica, de que devem transpor para a sala de aula tudo o que veem nos cursos de graduação e de pós-graduação e do modo como veem nesses cursos. Contribuiu, ainda, para a percepção, por parte das docentes envolvidas, de que elas são também produtoras de conhecimentos e de que esse conhecimento é fundamental para a prática de ensino de Língua Portuguesa. Nesse sentido, o estudo promoveu um fortalecimento identitário das professoras participantes.

O décimo quinto artigo “Estudo de desdobramentos do valor semântico de itens lexicais em letras de *funk*: uma análise na perspectiva da linguística cognitiva”, de Gislene Souza de Oliveira de Camargo e Lucas Santos do PROFLETRAS, Campus da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), tem como objetivo analisar o valor semântico de itens lexicais empregados em letras de *funk* mais populares entre os estudantes do 8º ano de uma escola pública de Brumado, na Bahia. Para isso, os autores apoiam-se em pressupostos da Linguística Cognitiva e em estudos sobre gêneros textuais. Os resultados mostram que os valores semânticos dos itens lexicais empregados no dia a dia pelas pessoas e, mais especificamente, nas letras de *funk*, vão além do sentido indicado pelos dicionários.

O décimo sexto artigo, intitulado “Leitura crítica de textos midiáticos do domínio publicitário”, é de autoria de Helen Josy Monteiro de Freitas, do PROFLETRAS da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Minas Gerais. Nele, a autora apresenta o recorte de uma

pesquisa em que elaboraram e aplicaram uma proposta de intervenção para a superação de dificuldades de alunos do 9º ano, em relação à leitura crítica de textos publicitários. Tal proposta foi construída com base em uma perspectiva sociointeracionista de leitura e em estudo sobre o aprendizado no século XXI. A pesquisadora relata o processo de aplicação e faz uma avaliação desse processo e dos resultados, o que é fundamental para os professores a quem esta publicação é especialmente indicada.

Como pode ser observado, este primeiro número temático do volume 32, da Revista Letras & Letras, reúne pesquisas desenvolvidas, em sala de aula, por professores da Educação Básica da rede pública no âmbito de um Programa de Pós-Graduação em rede – o PROFLETRAS – as quais trazem contribuições muito relevantes para o ensino de Língua Portuguesa no Brasil, com ênfase em diferentes aspectos envolvidos nesse ensino a partir de diversas perspectivas teóricas.

Sem dúvida, este número, assim como os outros dois deste volume, representa o potencial desse Programa e poderá se constituir como fonte de estudo e pesquisa para professores de Língua Portuguesa de todo o país e para todos os interessados no ensino e na aprendizagem dessa língua e na formação continuada de professores.

Maria Aparecida Resende Ottoni (UFU)
Eliana Dias (UFU)
Talita de Cássia Marine (UFU)
(Organizadoras)